

## EDITORIAL

**Reflexões sobre o processo de migração frente ao envelhecimento populacional**

O envelhecimento populacional é uma das consequências do processo de transição demográfica, fenômeno este iniciado na Europa Ocidental do decorrer do século XIX e que se difundiu para o restante do mundo durante o século XX. Neste processo, passa-se de um estágio de elevados níveis de fecundidade e mortalidade para redução dos mesmos, com consequente incremento populacional de idosos.

No Brasil, este processo vem ocorrendo de forma acelerada, devido a redução da fecundidade e mortalidade nas últimas décadas. Este fenômeno traz importantes implicações sobre o aumento da participação de idosos nos deslocamentos populacionais. Uma das principais características da migração é sua elevada seletividade a alguns atributos individuais, dentre eles o que mais afeta a probabilidade de migração é a idade.

Diferentemente dos fatores atribuídos a migração de populações mais jovens, como por exemplo a busca de espaço e melhor posicionamento no mercado de trabalho, casamentos e oportunidades de formação, a migração de idosos é explicada pelas características das etapas de vida das pessoas com idade mais avançadas, como: aposentadoria, estado de saúde, procura por suporte e reunião familiar, viuvez e busca por locais que apresentam “amenidades”, como clima agradável, baixo custo de vida, acessibilidade, segurança e facilidade de acesso aos serviços de saúde.

A aposentadoria é frequentemente é uma das principais causas de migração entre idosos, tendo em vista que ela representa um rompimento do vínculo com o seu local de trabalho, deixando-o disponível para residir em outros locais que não seja onde haja a disponibilidade de emprego. Quando analisada a questão de gênero, a situação de aposentadoria como fator preponderante à migração, existem diferenças entre homens e mulheres, uma vez que o período de vida economicamente ativo feminino não é tão bem definido como o masculino, embora tal situação tenha se modificado nos dias atuais.

O estado de saúde do idoso influencia diretamente no processo de migração, já que o envelhecimento, muitas vezes, vêm acompanhado de limitação das capacidades físicas e cognitivas dos indivíduos, o que os faz migrarem em busca de suporte a esta nova condição para locais que possuem melhores condições de infraestrutura de saúde, como hospitais, centros de reabilitação e instituições de longa permanência, ou outras opções de suporte como a proximidade de familiares. O grau de incapacidade geralmente influenciará o destino de migração do idoso, o que se tende a busca de parentes e amigos próximos. Já a incapacidade severa geralmente resulta na migração para locais que possuam instituições especializadas.

A viuvez é um fenômeno que gera inúmeras repercussões na vida do idoso, influenciando na sua decisão de mudança para viver próximo de familiares e amigos ou mesmo em busca de suporte. Outra propensão migratória do idoso pode estar relacionada ao âmbito intradomiciliar, onde existe negociação intrafamiliar, em que o idoso migra acompanhando determinado membro do domicílio. A rede social reflete a teia de relações que os indivíduos mantêm, no caso da migração representam o conjunto de laços interpessoais que ligam potenciais migrantes a migrantes de fato e a não migrantes, através de relações de parentesco, amizade e naturalidade.

Há portanto, impacto do processo de migração de idosos para a sociedade. É possível distinguir dois tipos de grupos de idosos migrantes: um deles composto por idosos com melhores condições de saúde e renda, que migram para usufruir dos benefícios desta fase de vida, e outro que, por insuficiência financeira ou física buscam locais de suporte para enfrentarem estas dificuldades. Embora o Brasil seja um país em franco processo de envelhecimento, estudos sobre idosos e imigração são escassos. Urge assim a necessidade de pesquisas que tangenciem tais aspectos.

Boa Leitura!

**Luan Augusto Alves Garcia**

Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Gestão dos Serviços em Ergonomia. Especialista em Saúde do Adulto, modalidade Residência Multiprofissional. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro da Comissão de Fluxo e Equipe de Diagramação da REFACS.